

EDITORIAL

A Revista Modus foi concebida, entre outras coisas, para possibilitar e complementar o esforço coletivo de redimensionar, estruturalmente, as atividades de busca e construção de novos conhecimentos. Sendo esta uma das funções da Universidade do Estado de Minas Gerais, a Escola de Música (ESMU) procurou delinear áreas significativas, no âmbito de sua abrangência, que justificassem estudos aprofundados. Sob essa perspectiva, foram criadas, junto ao Centro de Pesquisa, cinco áreas de concentração: musicologia, educação em música, performance, música e filosofia e, ainda, música e tecnologia.

No entanto, considera-se que os trabalhos de pesquisa realizados no Centro não se esgotam em si mesmos. A troca de informações e de conhecimentos, bem como a crítica e o debate, são de imprescindível importância no processo que a ESMU entende como fazer científico. Nesse sentido, possibilitar momentos de troca, crítica e debate vai ao encontro da filosofia dessa escola no que tange ao crescimento qualitativo acadêmico-científico. Não menos importante, acredita-se que, desta forma, estar-se-á levando à comunidade acadêmica e em geral a possibilidade de participar do processo de desenvolvimento e consolidação de novos saberes.

Com base nesse ideário, a Revista Modus abre, mais uma vez, espaço para discussões acerca do universo da música e, a partir deste, procura atingir outros universos da cultura. Esta perspectiva torna-se relevante na medida em que, cada dia mais, os contextos socioculturais se configuram como uma rede implicada de infinitas possibilidades.

Desse modo, este número da Modus traz, mais uma vez, uma série de artigos que refletem sua intenção de servir de agente catalisador da diversidade, do desenvolvimento e do intercâmbio da produção de conhecimento. **Thiago César Viana Lopes Saltarelli** busca, em seu artigo, mostrar que as pesquisas sobre o Barroco com bases historiográficas estão presentes tanto nos estudos musicais quanto nos literários, o que denota a possibilidade de se tentar reconstituir as condições de produção e recepção de uma obra de arte do passado ao estudá-la, propiciando a redução dos anacronismos em sua leitura. **José Eduardo Costa Silva** apresenta uma síntese das principais idéias estéticas de Hans Joachim Koellreutter, focalizando o que considera seus princípios gerais. O autor ainda aproveita para refletir sobre como a estética koellreuttiana se constitui em uma crítica à racionalidade moderna. **Hélio Márcio Gagliardi** destaca quais teriam sido os processos de que o cineasta Humberto Mauro se utilizava em adaptações de obras literárias para a linguagem do cinema, especificamente em filmes educativos, e, para tal, faz uma análise do filme *Meus oito anos*. **Arley Eustáquio Alves Ribeiro**, **José Antônio Baêta Zille** e **Antônio Carlos Guimarães** apresentam os fundamentos teóricos, os procedimentos metodológicos e os resultados de uma pesquisa que se baseou na aquisição de conhecimento performático através do conceito de *feedback*. Por fim, **Gláucia de Andrade Borges**, a partir dos problemas relacionados ao ensino básico de violino no Brasil e da abordagem metodológica desenvolvida por Shinichi Suzuki, descreve os procedimentos metodológicos e os resultados obtidos em pesquisa que buscou uma aproximação entre o estudo de violino, com base no

referido Método, e a língua materna brasileira.

Como sempre, a Modus agradece aos colaboradores deste número e espera contar novamente com a sua participação, como também com a daqueles que possam e queiram contribuir para que ela continue a atingir seus objetivos.

José Antônio Baêta Zille
Editor